



<http://www.unifafibe.com.br/revistalettrasfafibe/>

ISSN 2177-3408

JEANE CÂNDIDO DA SILVA

**LETRAMENTO NO ENSINO DE JOVENS E
ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE AS
COMPETÊNCIAS DE LEITURA E REDAÇÃO**

BEBEDOURO – SÃO PAULO.

2013

Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 4 (1), 2014.

JEANE CÂNDIDO DA SILVA

**LETRAMENTO NO ENSINO DE JOVENS E
ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE AS
COMPETÊNCIAS DE LEITURA E REDAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Centro Universitário UNIFAFIBE como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO.

2013

Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 4 (1), 2014.

SILVA, Jeane Cândido da
Letramento no Ensino de Jovens e Adultos: um estudo sobre
as competências de leitura e redação / Jeane Cândido da Silva. –
Bebedouro: UNIFAFIBE, 2013.

Trabalho de Conclusão de curso – Licenciatura em Letras /
Espanhol – UNIFAFIBE, 2013.

49f.: 29,7 cm

Bibliografia: f. 34

1. Letramento. 2. Didática da Língua Portuguesa 3. Linguística
Aplicada

I. Título

JEANE CÂNDIDO DA SILVA

**O LETRAMENTO NO ENSINO DE JOVENS E
ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE AS
COMPETÊNCIAS DE LEITURA E REDAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Centro Universitário UNIFAFIBE como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia
Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro-SP

Membro Convidado: Prof. Ms Lígia Maria Pereira De Pádua
Centro Universitário UNIFAIBE – Bebedouro-SP

Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu esposo Henrique e aos meus filhos Bruno e Matheus que sempre estiveram presentes durante o percurso desta longa jornada, incentivando e transmitindo com todo o seu amor forças para que eu chegasse ao fim a mais uma etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder paciência e persistência, por me manter firme, mesmo que tendo passado por momentos difíceis ao longo da minha trajetória, a qual por muitas vezes pensei em desistir.

À minha família, em especial ao meu esposo Henrique, amigo e companheiro que esteve ao meu lado em todos os momentos com palavras de incentivo e apoio.

Aos meus filhos amados Bruno e Matheus que representam a minha fortaleza para continuar essa jornada.

À minha mãe Eunice por todo o seu amor e dedicação, ensinando-me através de seus conselhos e transmitindo-me forças em todos os momentos da minha vida.

Aos meus amigos Flavio, Kairo, Beatriz, Viviane e em especial a minha querida amiga Rafaela que tem sido a minha companheira e que com sua simpatia, seu carinho e seu entusiasmo tem estado ao meu lado em todos os momentos pessoais e profissionais.

Aos professores José Roberto, Lígia, Michele, Mariângela, Natália e em especial ao meu orientador Rinaldo, porque sem a participação de todos eles não seria possível chegar até aqui.

Em fim agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte dessa caminhada.

“O Letramento é, sobretudo, um mapa do coração do homem, um mapa de quem você é, e de tudo que você pode ser.”

Magda Soares

RESUMO

Este estudo investiga o processo de letramento pertinente à educação de jovens e adultos quanto aquisição das competências de leitura e redação. Por meio dos estudos dos fundamentos teóricos sobre a alfabetização e o letramento e das teorias de Aquisição de linguagem, linguística textual e sociolinguística variccionista. Essas teorias são fundamentais para as análises do *corpus* do trabalho de campo, em que são observadas e estudadas questões relacionadas com a coerência textual, conhecimento linguístico, conhecimento de mundo sob a perspectiva da oralidade, da leitura e da escrita. Em que estão diretamente condicionadas ao letramento e as práticas sociais, que vão muito mais além da alfabetização em sala de aula. As análises nos mostram que a leitura e a interpretação quando desenvolvidas e associadas aos aspectos sociais, à aprendizagem é sucedida de forma satisfatória. Sendo assim a oralidade, a leitura e a escrita são considerados como um bem social indispensável para a sobrevivência no mundo moderno. O letramento possibilita ao indivíduo sua inserção no meio social e autoconhecimento de si mesmo. O *corpus* de pesquisa compreende a coleta de produções textuais, orais, questionários e nas observações nas aulas de língua portuguesa da EJA.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Oralidade. Leitura e Escrita.

RÉSUMEN

Este estudio investiga el proceso de alfabetización correspondiente a la educación de jóvenes y adultos, así como la adquisición de las habilidades de lectura y escritura. A través del estudio de los fundamentos teóricos de alfabetización y las teorías de la adquisición del lenguaje , la sociolingüística y la lingüística textual varicónista . Estas teorías son fundamentales para el análisis del *corpus* del trabajo de campo , que se observan y estudian temas relacionados con la coherencia textual, conocimientos lingüísticos y el conocimiento del mundo desde la perspectiva de hablar , leer y escribir . Están condicionados directamente AL alfabetización y las prácticas sociales que van mucho más allá del aula de clases de alfabetización. Los análisis muestran que la lectura e interpretación cuando desarrolla y vinculada aspectos sociales, el aprendizaje es satisfactoria . Por lo tanto hablar, leer y escribir son considerados como un imperativo social para sobrevivir en el mundo moderno . La alfabetización permite a la persona su integración social y el conocimiento de sí mismo. El *corpus* de la investigación consiste en la colección de producciones textuales , orales , cuestionarios y observaciones en clases de la lengua portuguesa en la EJA .

Palabras - Claves: Alfabetización. Oralidad. Lectura e Escritura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 DEFINIÇÃO DE CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	11
1.1 Alfabetização e Letramento.....	11
1.2 A Coerência Textual: Fatores de Logicidade e Interpretação.....	14
1.3 Competência Linguístico - Comunicacionais de Leitura e Redação.....	18
1.4 Ensino de Jovens e Adultos: Letramento de Leitura e Produção Textuais na Escrita.....	19
2 ANÁLISE DA COLETA DO <i>CÓRPUS</i>	24
2.1 Análises das Redações.....	24
2.2 Análises Quanto à Adequação da Oralidade para Escrita.....	28
2.3 Análises dos Questionários.....	29
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS.....	35
Anexo A - Redação Informante 1.....	36
Anexo B - Redação Informante 2.....	38
Anexo C - Transcrição oralidade do Informante 1.....	39
Anexo D - Transcrição oralidade do Informante 2.....	40
Anexo E - Relato escrito Informante 1.....	41
Anexo F - Relato escrito Informante 2.....	42
Anexo G - Áudios oralidade dos Informantes 1e 2 e material de apoio CD.....	43
APÊNDICES.....	44
Questionário dos Alunos.....	45
Questionário do Professor	48

INTRODUÇÃO

O presente estudo de campo investigará os processos de letramento pertinentes à educação de jovens e adultos (EJA), quanto à aquisição de competências de leitura e de redação escolar. Postulamos que o letramento nesta fase geralmente é mais rápido e eficaz por conta de fatores como conhecimento de mundo e conhecimento linguístico. Utilizaremos teorias de Aquisição de Linguagem, de Linguística Textual e de Sociolinguística Varicónista.

O objetivo principal desta pesquisa consiste na investigação do processo de letramento no ensino de jovens e adultos, realizado normalmente em prazos mais curtos do que no ensino regular para crianças. Estudaremos fatores facilitadores para o aprimoramento da leitura e da escrita.

Para iniciação da investigação do tema proposto no projeto de pesquisa, faremos estudos sobre o letramento e observaremos como se apresenta o processo de leitura e as práticas utilizadas para a construção da redação escolar atualmente nesta fase de aprendizado.

Investigaremos como o conhecimento de mundo e o conhecimento linguístico prévio do aluno atua na construção da aprendizagem e verificaremos a metodologia aplicada pelo professor observando se as práticas de letramento presentes no cotidiano dos alunos são correspondidas no ambiente escolar.

Para dar continuidade analisaremos as dificuldades dos jovens e adultos no processo de desenvolvimento da competência de leitura e o desempenho da autonomia sobre os processos linguísticos dos alunos, bem como o aprimoramento de suas habilidades de linguagem.

Optamos pela EJA (Educação de Jovens e Adultos) para estudar o letramento porque acreditamos que este processo de ensino é fundamental para a inserção de indivíduos que se encontram imersos do mundo letrado em busca de novas perspectivas de vida.

A investigação deste trabalho é pela busca de novas perspectivas para o processo de letramento de jovens e adultos, com o objetivo de aprofundar nos desafios que são impostos aos alunos na aquisição de competências como a leitura e a escrita. Acreditamos que o estudo de competências adquiridas a curto prazo por jovens e adultos é vantajoso, pois permite aqueles que não tiveram acesso ou que não concluíram a educação básica uma nova oportunidade para recuperar o tempo perdido.

Ressaltamos que o estudo de competências adquiridas a curto prazo é importante para a ampliação das práticas de ensino da língua materna, sendo mais vantajoso tanto no ponto de vista linguístico como no pedagógico.

Partindo deste pressuposto destacamos que a alfabetização proporciona o ato de ler e escrever que são imprescindíveis ao indivíduo, porém o letramento proporciona a informação e a reflexão através da leitura e da escrita, conseqüentemente conduz a inserção do indivíduo no meio social caracterizando-o como cidadão participante. Para alcançarmos os objetivos centrais de nosso projeto de pesquisa optamos pela natureza do trabalho em campo, pois acreditamos que através da vivência e experiência a prática em sala de aula encontraremos fatores facilitadores para explicarmos o processo de aprendizagem nesta fase.

A construção teórica do trabalho será feita com base nas investigações de campo, que consiste na coleta do *corpus* oral e produções de textos de dois informantes, questionários e observações das práticas nas aulas e nos estudos das teorias de aquisição de linguagem, linguística textual e sociolinguística varicionista, com base nas habilidades de leitura e redação.

Desse modo, a aprendizagem das práticas de leitura e escrita envolve não somente habilidades a serem adquiridas, mas também práticas culturais mobilizadas pelos alunos a fim de significarem e se apropriarem da linguagem, da estrutura e do contexto que será apresentado em sala de aula.

O primeiro capítulo desta pesquisa trabalhará o conceito de letramento e alfabetização segundo diferentes pontos de vista, visando definir a importância dos dois conceitos na aprendizagem da EJA.

No segundo capítulo desenvolveremos a pesquisa de campo que será de extrema importância para investigarmos como o processo de letramento ocorre na EJA, direcionando a aquisição de competências da escrita e da leitura observando conotações sociais que se tornam facilitadores para a aprendizagem em sala de aula.

1. DEFINIÇÃO DE CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Neste primeiro capítulo abordaremos questões sobre definições da alfabetização e do letramento na busca de conceitos distintos. Postulamos que a focalização está direcionada a escolarização e seus agentes, que serão de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa.

1.1 Alfabetização e Letramento

A alfabetização e letramento estão em duas vertentes que levantam muitos questionamentos atualmente, entretanto são dois processos que se integram proporcionando ao indivíduo a evolução no processo de aprendizagem e no meio social.

O termo alfabetização por muitos anos era o processo de ensinar a memorizar e escrever o próprio nome sem copiar de outro lugar, sem precisar saber o significado da junção das letras, mas nos dias atuais a alfabetização vai muito mais além da memorização de um nome. Sendo assim, com o passar dos anos houve-se a necessidade de aprimorar o processo de alfabetização, de forma que o aluno não apenas memorizasse, mas compreendesse a junção do uso das letras proporcionando a ele a integração natural de seus usos e condicionando ao seu conhecimento, passando da condição de analfabeto para alfabetizado.

Soares (2004a, p.16) afirma que para conceituar a alfabetização é preciso combinar dois pontos de vista, no primeiro a alfabetização é vista como um processo de representação de fonemas e de grafemas e no segundo a mesma é considerada como um processo de compreensão e expressão de significados através da escrita.

Ainda conforme a autora com relação ao primeiro ponto de vista, a escrita não é simplesmente uma representação da oralidade, visto que a escrita não é uma exata representação da fala, logo a escrita tem uma especificidade morfológica, sintática e semântica que a difere da oralidade. (Ibid, p.17)

Ou seja, observamos que a escrita não é simplesmente uma representação fiel da oralidade, porque não se escreve como se fala e não se fala como se escreve, mesmo em situações formais e informais do dia a dia.

A respeito do segundo ponto de vista, Soares enfatiza que os problemas de compreensão e expressão da escrita diferem dos problemas da oralidade, logo a organização do discurso oral e discurso escrito acontecem de formas diferentes. (Ibid, p.17)

Para exemplificar o que foi dito destacamos que na escrita os significados devem ser enunciados, na oralidade são expressos por meios não verbais (entonações, gestos etc.), todavia na oralidade o que foi dito não pode ser refeito, logo na escrita pode se refazer constantemente.

O debate na busca de conceituar a alfabetização abrange também um terceiro ponto de vista, que ao contrário dos dois primeiros que a consideram como um processo individual, este terceiro volta-se para o aspecto social. Assim sendo há distinções a respeito do conceito de alfabetização em todas as sociedades, o que ocasiona o envolvimento de características culturais, econômicas e também tecnológicas em busca de uma definição. (Ibid, p.17)

Soares em seu terceiro ponto de vista destaca a alfabetização para os aspectos sociais, em que nos remete ao foco da nossa pesquisa que é o processo de letramento, o qual está diretamente ligado aos aspectos sociais. Partindo desta perspectiva cada sociedade conceitua a alfabetização de um a forma, um exemplo são os questionamentos referentes ao processo de alfabetização. Em que idade a criança deve ser alfabetizada? Como deve ser conduzido o processo de aprendizagem? Quais metodologias devem ser utilizadas em sala de aula? As respostas variam de sociedade para sociedade.

De acordo com Soares (Ibid, p.18) “Pode-se concluir da discussão a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que caracteriza como fenômeno de natureza complexa, multifacetado.”

Entendemos que a alfabetização é caracterizada como um processo complexo, com muitas facetas, que por conta disso acaba exigindo que os estudos sejam direcionados a várias áreas do conhecimento.

Regressando a fatores históricos, a necessidade de ser alfabetizado deu-se início desde os tempos do Brasil Colônia devido o grande número de pessoas analfabetas, que com passar dos tempos despertaram o olhar das políticas educacionais que se voltaram em busca de solucionar o problema concentrado no analfabetismo.

Para dar continuidade ao processo de alfabetização por volta da década de 80 surgiu uma nova definição para a prática da leitura e escrita, a qual é denominada por letramento. A partir daí surge à evolução do processo de alfabetização através de reformulações, que ocasionou o aprimoramento da aprendizagem, a fim de desenvolver e estimular o uso social

da escrita e da leitura como exercício de cidadania, almejando não apenas solucionar o problema, mas sim dar continuidade a uma nova sociedade letrada.

Ressaltamos que a adoção do termo letramento no contexto educacional tem como objetivo complementar e intensificar o termo alfabetização, com a finalidade de superar os problemas em que as habilidades apresentam mais deficiências que potencialidades na aprendizagem.

A nova definição para a prática da leitura e escrita não é fácil de ser definida, pois o seu conceito é complexo e envolve dimensões individuais e sociais. A palavra letramento é uma versão da palavra da língua inglesa *literacy* que tem como significado: “[...] *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever.” (Id., 2004b, p.17)

Entendemos que o letramento dá continuidade e vai muito mais além do processo de alfabetização abrindo caminhos no contexto social, permitindo ao indivíduo que se posicione diante das necessidades sociais em que ele está inserido, descobrindo-se através da leitura e da escrita.

Na busca por uma definição para o termo “letramento” encontramos uma inferência destacada por Soares que reforça o entendimento que o letramento vai muito mais além da alfabetização. Mesmo que um indivíduo seja considerado analfabeto “é o “que não sabe ler e escrever”, é o que vive no estado ou condição de quem não sabe ler e escrever” (Ibid, p.16), se ele vive em um meio em que a leitura e a escrita estão presentes e este se interessa por leituras feitas por um indivíduo alfabetizado e consegue compreendê-las, pode-se dizer que este analfabeto é letrado, pois está envolvido em um ambiente de práticas sociais de leitura e de escrita, o qual está desenvolvendo o processo do letramento mesmo que involuntariamente.

Ressaltamos que o indivíduo letrado é aquele está inserido em práticas sociais de leitura e de escrita, apropriando-se dessa condição para responder as exigências do meio social em que está inserido.

De acordo com a autora o letramento surge a partir da necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita, devido às novas práticas, novas palavras são criadas, a fim de complementar os velhos conceitos dando a eles um novo sentido (Ibid, p.16).

Para Soares (Ibid, p.18) não se trata de um novo conceito, mas do reconhecimento de um fenômeno que, por não ter, até então significado social, permanece ofuscado. Porém bastante utilizado no âmbito educacional e em pesquisas acadêmicas.

Observamos que a centralização da escrita na sociedade proporcionou a decadência do analfabetismo e com surgimento do novo fenômeno houve a conscientização de incorporarem as práticas de leitura e de produção textual. Dentre elas surgiu a necessidade do domínio das leituras que regem o meio social, desde um simples bilhete, uma carta, uma bula de remédio á um jornal, uma revista, um livro...

Conforme afirma Soares (Ibid, p.39):

[...] ter se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever; aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, assumi-la como sua “propriedade”.

Entendemos que o exercício do letramento inicia-se no meio social e dá-se continuidade no ambiente escolar. É a partir das práticas de leitura e escrita que o indivíduo desenvolve sua capacidade linguística, proporcionando o domínio de diferentes gêneros textuais. O professor tem o papel fundamental de apresentar aos seus alunos a pluralidade dos discursos que estão ao seu redor, conduzindo-os a construção do conhecimento e apropriação das competências de leitura e redação.

Ressaltamos que o processo de letramento dá-se continuidade através do acesso a escolaridade com a disponibilidade de profissionais capacitados e um vasto acervo de material de leitura, possibilitando ao aluno exercício da leitura e da escrita, conhecendo a multiplicidade de gêneros através da linguagem e imersos em um ambiente que proporcione o letramento.

1.2 Coerência textual: Fatores de Logicidade e de Interpretação

Neste tópico analisaremos um dos preciosos conceitos da Linguística Textual: a coerência, o qual iniciaremos apresentando uma citação a respeito da coerência textual segundo Koch e Travaglia:

Difícilmente se poderá dizer o que é coerência através de um conceito [...] a coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste

texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global. (KOCH; TRAVAGLIA, 1998, p.21)

Em outras palavras observamos que os autores apresentam a coerência textual em sua amplitude pela dificuldade de defini-la em um único conceito. A continuidade semântica evidencia a existência da coerência textual que é responsável pela interpretação do texto e permiti atribuir uma unidade de sentido ao texto. Assim, uma ideia passa a auxiliar a compreensão de outra, criando um sentido global. Portanto é importante que cada uma das partes de um texto deve estar relacionada a uma mesma unidade semântica.

Segundo os autores a coerência é responsável pela construção do sentido no texto. Assim um texto passa ser incoerente quando não há continuidade no sentido do texto, observemos um exemplo a respeito da incoerência destacado por Koch e Travaglia: João vai á padaria. A padaria é feita de tijolos. Os tijolos são caríssimos. Também os mísseis são caríssimos. Notamos que não há uma unidade de sentido, fica difícil para o leitor compreender o sentido na sequência das frases. (Ibid, p.15)

Nesse sentido, ressaltamos que há uma distinção entre coerência local e global, em que muitas vezes o problema de incoerência não se dá na totalidade do texto, já que a coerência local remete a parte do texto, frases ou sequências de frases do texto, e a coerência global refere-se ao texto em sua totalidade. (Ibid, p.35). Além disso, é importante destacar que o acúmulo de incoerências locais pode tornar todo o texto incoerente.

A coerência pode ser de diferentes tipos: semântica, sintática, estilística e pragmática, que são extremamente importantes na construção de um texto, observando a forma como os argumentos e as ideias se relacionam obedecendo a cada tipo de coerência presentes em um texto.

De acordo com Koch e Travaglia a coerência textual decorre a partir da multiplicidade de fatores variados como os linguísticos, discursivos, cognitivos, culturais e interacionais.

A coerência textual é vista também como uma continuidade de sentidos perceptível no texto, resultando numa conexão conceitual cognitiva entre elementos do texto. Essa conexão não é apenas de tipo lógico e depende de fatores socioculturais diversos, devendo ser vista não só como resultado de processos cognitivos, operantes entre os usuários, mas também de fatores interpessoais como as formas de influência do falante na situação de fala, as intenções comunicativas dos interlocutores [...] (Id., 2003, p.12)

Dentre os fatores citados anteriormente destacamos os elementos linguísticos, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferências, fatores de contextualização,

situacionalidade, informatividade, focalização, interpretabilidade, intencionalidade, aceitabilidade, consistência e relevância. Embora tenhamos citado estes fatores de coerência de forma isolada, não examinaremos todos eles, apenas o que são mais relevantes para o objetivo da pesquisa, o que devemos destacar, é que todos funcionam juntos no texto.

Segundo os autores (Ibid, p.11) a coerência textual “[...] é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo ser vista, pois, como princípio da interpretabilidade do texto.” Para que haja interpretabilidade é preciso observar alguns os fatores como o conhecimento de mundo, o conhecimento partilhado e o conhecimento linguístico (a organização dos elementos linguísticos no texto), este conceito discorreremos no próximo tópico.

Para exemplificar os estudos anteriores destacamos a frase usada por um presidente de um famoso clube de futebol “Não negociamos o Sócrates, pois ele é insubstituível, inegociável, imprestável.”, observamos que há um engano quanto ao significado da palavra “imprestável”, tornando a interpretação contraditória com relação ao sentido dos termos usados anteriormente no enunciado, entendemos que há falta do conhecimento linguístico por parte do produtor e conseqüentemente não houve o conhecimento partilhado, logo a frase pode ser considerada incoerente.

O conhecimento de mundo é decisivo na construção da coerência, que consiste no uso do conhecimento adquirido seja ele pela experiência do dia a dia ou através de estudos de leituras de livros e na escola, que “[...] a partir dos conhecimentos que temos que vamos construir um modelo do mundo representado em cada texto – é o mundo textual.” (Id., 1998, p. 63)

Outro fator importante citado anteriormente é o conhecimento partilhado, o qual tanto o que produz e o que recebe o texto precisam ter um nível de conhecimento comum para que haja a compreensão e o processamento da informação adquirida recentemente com os conhecimentos armazenados. Portanto cada individuo tem a sua interpretação diante do texto “[...] é impossível que duas pessoas partilhem exatamente o mesmo conhecimento de mundo.” (Ibid, p.64)

A integração dos conhecimentos de mundo com o conhecimento partilhado proporciona ao receptor suprir as lacunas do que está implícito no texto, este processo segundo Koch e Travaglia é denominado como inferência.

Segundo afirmam os autores:

Inferência é a operação pela qual, utilizando seu conhecimento de mundo, o receptor (leitor/ouvinte) de um texto estabelece uma relação não explícita entre dois elementos (normalmente frases ou trechos) deste texto que ele busca compreender e interpretar. (Ibid, p.65)

Ressaltamos que a intertextualidade é outro fator importante para a produção e a compreensão de um texto, logo entendemos que é a partir do conhecimento prévio de outros tipos de textos que se dá a intertextualidade, a qual pode ser de forma ou de conteúdo.

A intertextualidade de forma “[...] ocorre quando o produtor de um texto repete expressões, enunciados ou trechos de outros textos [...]”, ou seja, é um diálogo estabelecido com outro texto de tipologias distintas e a interpretabilidade de conteúdo remete a textos que dialogam com textos de uma mesma época, de uma mesma área do conhecimento ou de uma mesma cultura, em que a intertextualidade pode estar de forma explícita ou implícita. (Ibid, p.77)

Segundo Koch (2006, p.121) outro fator importante que está relacionado a coerência textual é a progressão textual:

A progressão textual (sequenciação) diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciado, partes de enunciados, parágrafos e mesmo sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmático-discursivas, à medida que se faz o texto progredir. A progressão textual pode-se realizar por meios de atividades formulativas em que o locutor opta introduzir no texto recorrências de vários tipos, entre as quais podem destacar: reiteração de itens lexicais, paralelismo, paráfrases, recorrência de elementos fonológicos, de tempos verbais etc.

Entendemos que a progressão textual refere-se às informações enunciadas e as novas informações que serão construídas ao longo do texto pelo leitor/ouvinte. Logo o texto apresenta repetições de ideias e de palavras, porém com o intuito de continuidade e retomada dos elementos que fazem a ligação com outras informações que estão vinculadas a ele. Sendo assim a progressão textual interliga as novas informações obtidas pelo texto com o conhecimento prévio do leitor, que é estabelecida com o recurso da intertextualidade e todo contexto situacional.

Conforme afirma Koch (Ibid, p.123) quando a continuidade de sentido é garantida por outros recursos ou procedimentos linguísticos os fatores de coesão interferem de maneira direta na construção da coerência “[...] na medida em que garantem a manutenção do tema, o estabelecimento de relações semânticas e/ou pragmáticas entre segmentos maiores ou

menores do texto, a ordenação e a articulação de sequências textuais.”, porém devemos lembrar que a coesão auxilia a coerência, mas não é necessária para que ela ocorra.

Notamos o quanto é importante os apontamentos levantados á respeito dos fatores de logicidade da coerência, ressaltando a importância da interpretação que está diretamente ligada como princípio para a coerência textual, que tem como base a continuidade de sentidos do texto entre os conhecimentos mundo e compartilhado que são ativados através dos elementos do texto.

1.3 Competência Linguístico - Comunicacionais de Leitura e Redação

O termo competência não é recente em linguística, ele aparece nos estudos gerativistas conduzidos por Chomsky por meados do fim da década de 50. Segundo Chomsky (1978, p.47) a competência linguística é a capacidade que um falante tem a partir de um número finito de regras, produzir um número infinito de frases.

Ou seja, o falante com aquisição das regras passa a conduzir o processo de produção seja ele oral ou escrito de forma ilimitada através do desenvolvimento da língua e da linguagem, que em consequência disso ele passa a se integrar em diversas situações de interação assumindo a condição de receptor e produtor de textos.

De acordo com Bachman (2003, p.81) a competência linguística é um conjunto de componentes, organizados em dois níveis que abrange vários conhecimentos específicos, não somente de fatores estruturais da língua, mas também de regras e combinações de uso. O primeiro nível é o organizacional que remete aos fatores gramaticais (fonologia/grafia, vocabulário, morfologia e sintaxe) e textuais (coesão, coerência e organização retórica). O segundo nível é o pragmático que remete aos fatores funcionais (função de linguagem) e sociolinguísticos (adequação ao contexto do uso linguístico).

O autor enfatiza a noção de “habilidade comunicativa da linguagem” pressupondo a competência linguística em interação com outros elementos, dentre eles o conhecimento de mundo, as estratégias comunicativas e contexto diante das situações comunicativas que fazem parte do conhecimento estabelecido pelo falante. (Ibid, p.84)

Os fatores como conhecimento de mundo e as experiências próprias do indivíduo são utilizadas como meio de comunicação e como base para desenvolvimento da competência de leitura e de escrita.

Destacamos um exemplo que se refere à prática das noções a respeito da competência linguística, os jovens e adultos que voltam à escola em busca de retomar os estudos mesmo que involuntariamente já construíram vários conhecimentos linguísticos, textuais, pragmáticos através dos conhecimentos referenciais.

Ressaltamos que estes jovens e adultos mesmo que ainda não tenha o domínio dos códigos alfabéticos, já tiveram acesso a vários gêneros textuais tanto como produtor e receptor, devido a situações relacionadas a aspectos sociais como: ditar uma carta, identificar o destino de letreiro de um ônibus, reconhecer produtos de utilidade doméstica pelos rótulos em uma loja de conveniência, etc.

Segundo afirma Barbosa (2002, p. 11):

[...] faz parte do ato de escrever o exercício de ler a dimensão do mundo, a dimensão do eu do mundo, que se quer expressar. Por isso, podemos dizer que escrever é um modo de viver, é uma liberdade palpável através da qual transformamos em algo legível – e assim transmissível ao outro, inclusive o que mora dentro de cada eu – o conjunto de fragmentos de que somos feitos.

Diante do exposto, entendemos que a leitura é um processo associado a toda uma vivência, em que o indivíduo ao ler um texto aciona o seu conhecimento prévio, finalizando o processo de reflexão e compreensão através da escrita, que engloba tanto suas experiências vividas como seu conhecimento linguístico. Sendo assim, o indivíduo apropria-se tanto da leitura e da escrita, que são reconhecidas como uma identidade própria de quem as produziu.

Todos os apontamentos levantados facilitam o desenvolvimento da aprendizagem, portanto é importante considerar todo o conhecimento de mundo e o conhecimento linguístico do aluno, afim de que nas aulas de língua portuguesa aconteça com o propósito de estimular e desenvolver as competências de leitura e redação no aluno.

1.4 Ensino de Jovens e Adultos: Letramento de Leitura e Produção Textuais na Escrita

Segundo Britto (2010, p.15) o conceito de educação de jovens e adultos (EJA) se consolidou a partir de 1960 com os exames de “madureza” e sequenciou-se com os supletivos. No ano de 1990 houve a instituição permanente da EJA nas secretarias municipais e estaduais de educação nas modalidades do Ensino Fundamental e médio.

Conforme afirma Britto (Ibid, p.18) a respeito do papel da EJA que:

Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 4 (1), 2014.

Assumindo a possibilidade de um padrão em que todos disponham das mesmas condições de acesso ao conhecimento, a EJA manifesta-se como uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades, de modo que adolescentes, jovens, adultos e idosos atualizem conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenha acesso a novas regiões do trabalho e da cultura.

Notamos que a EJA não apenas tem a função de alfabetizar, mas também de inserir socialmente, resgatar os direitos e deveres como cidadão e enfim promover a esses indivíduos (jovens, adultos e idosos) o reconhecimento social perante uma sociedade letrada.

Ainda segundo o autor é importante considerar o perfil desses indivíduos (jovens, adultos e idosos) que regressam ao ambiente escolar. Os alunos da EJA iniciam ou voltam ao contexto escolar com novas perspectivas, devido suas experiências, seus objetivos pessoais e o seu conhecimento de mundo, que são fatores que devem ser direcionadas na aprendizagem na sala de aula. Sendo assim, é a partir desses fatores acontece a associação e a expansão do conhecimento. “É necessário ter sempre presente que a leitura de mundo se amplia com a leitura da palavra, à medida que a pessoa ou grupo reconsidera seus olhares, suas experiências e seus valores, em função de sua interação com novos conhecimentos.” (Ibid, p. 21)

Segundo afirma Britto:

O adulto não volta para a escola para aprender o que deveria ter aprendido quando criança. Para além do legítimo desejo de reconhecimento social, ele busca a escola para aprender conhecimentos importantes no momento atual de sua vida, conhecimentos que lhe permitam desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito. (Ibid, p. 23)

Em outras palavras a EJA não deve ser observada como uma recuperação de algo não aprendido no momento adequado, mas sim a busca pela melhoria de sua condição atual no âmbito intelectual e social, a qual possibilita ao indivíduo o domínio da leitura e da escrita nas práticas sociais e o seu próprio reconhecimento dentro da sociedade.

Atualmente vivemos em uma sociedade que está constantemente em mudanças, sendo assim é preciso que o indivíduo desenvolva suas capacidades da maneira mais completa possível, ampliando e aprofundando seus universos de conhecimento, conseqüentemente comunicando-se e aprendendo a resolver problemas do seu dia a dia, ou seja, aprenda a aprender.

Postulamos que a aprendizagem é adquirida fora e dentro do ambiente escolar, todavia se houver uma unificação desses conhecimentos de fora da sala de aula para dentro da mesma e vice versa, o desenvolvimento e a constituição das competências acontecerão de forma sucedida proporcionando o processo de letramento.

Partindo desta perspectiva Britto destaca a importância da disciplina de língua Portuguesa na EJA, que tem como base a educação linguística que segundo o autor é entendida “[...] como ação pedagógica que leva o estudante a compreender a língua e a usá-la como propriedade nas modalidades oral e escrita em especial para estudar e aprender [...]”.

(2010, p. 26)

A ênfase dada pelo o autor a língua portuguesa nos remete a importância da disciplina de língua portuguesa e do papel do professor da EJA na exploração das linguagens, sejam elas orais ou escritas, em que devem ser estimuladas para a construção do saber.

De acordo com Britto (Ibid, p.26):

A escrita é um poderoso instrumento intelectual e de organização social, cuja principal característica – ainda que não a única – é a expansão da memória, que passa a situar-se fora dos indivíduos, permitindo a realização de formas de pensamento descontextualizado e a monitoração continuada de ações e atividades intelectuais.

Sendo assim, a escrita permite ao indivíduo a reflexão e a reorganização das ideias, o que possibilita o controle das ações através do exercício do intelecto e a ampliação do conhecimento.

Conforme afirma Osakabe (1995, p.22):

Eu entenderia por escrita propriamente dita a possibilidade de o sujeito ter o seu próprio discurso. E se entende por leitura a compreensão, se entende por leitura o acesso a um conhecimento diferenciado, aquele que lhe permite reconhecer a sua identidade, seu lugar social, as tensões que animam o contexto em que vive ou sobrevive e, sobretudo, a compreensão, assimilação e questionamento, seja da própria escrita, seja do real em que a escrita se inscreve.

Em outras palavras à escrita e leitura são formas em que o sujeito se constitui enquanto tal pela linguagem. Escrita e leitura, desse ponto de vista, não são concebidas meramente como capacidades individuais, e sim, compreendidas como práticas de linguagem que possibilitam formas específicas do indivíduo estabelecer relações sociais e construir sua própria identidade através do processo de letramento.

Segundo Soares (2004b, p.68) a leitura, do ponto de vista da dimensão individual do letramento (a leitura como tecnologia):

[...] é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estende desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Essas categorias não se opõem, completam-se; a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos.

Sendo assim, a leitura deve ser observada como um conjunto de habilidades que se estendem do processo de decodificação de palavras escritas à captação de ideias escritas e a compreensão da relação entre símbolos escritos e sons representados nas produções textuais.

Ainda segundo Soares (Ibid, p.69) diversas habilidades de leitura devem ser aplicadas a vários tipos de material de leitura dentre eles: livros didáticos, revista, jornais, enciclopédia, literatura, cardápios, dicionários, rótulos, sinalização urbana e muitos outros, o que permite uma vasta exploração na imensa variedade de gêneros textuais proporcionando que a leitura aconteça nas mais diversas situações tanto no ambiente escolar quanto em outro ambiente social.

Ressaltamos que, dentro do contexto escolar, a aplicação e exploração dessa multiplicidade de materiais de leitura cabem ao profissional de linguagem que deve auxiliar seus alunos da EJA, priorizando as atividades de escrita e leitura para o desenvolvimento do processo de letramento.

A respeito da escrita na perspectiva individual do letramento (a escrita como tecnologia) Soares (Ibid, p.70) afirma que:

[...] é também um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, mas habilidades fundamentalmente diferentes das exigidas pela leitura. [...] as habilidades de escrita estendem-se da habilidade de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significado de forma adequada a um leitor potencial. [...] a escrita é um processo de relacionar unidade de som a símbolos escrito, e é também um processo de expressar ideias e organizar o pensamento em língua escrita.

Notamos que assim como a leitura, a escrita também deve ser observada como um conjunto de habilidades, mas que a extensão de suas habilidades difere das habilidades de leitura. Todavia, tanto as habilidades de leitura como a de escrita devem ser aplicadas de forma diferente á produção de variedades textuais desde um simples bilhete a uma redação acadêmica.

Observamos que o posicionamento do professor perante o desenvolvimento das competências de leitura e escrita é essencial para promover no aluno da EJA o exercício de seu conhecimento prévio, sensibilizando-o no desenvolvimento do processo de letramento, que é o que difere a aprendizagem trazendo o universo do aluno para o ambiente escolar. Portanto, acreditamos que as competências de leitura e escrita quando desenvolvidas, passam a dar suporte para a intensificação do processo de letramento, o qual reconhecemos como o processo de desenvolvimento do indivíduo no mundo letrado.

2 ANÁLISES DA COLETA DO *CORPUS*

Neste capítulo desenvolveremos as informações das análises da coleta das redações, da oralidade dos alunos e dos questionários direcionados tanto aos alunos como ao professor de língua portuguesa da EJA, a fim de chegarmos a uma conclusão a respeito dos fatores facilitadores para aquisição das competências de leitura e redação no processo de letramento.

A pesquisa de campo foi realizada na escola do município de Taiuva, na modalidade do Ensino Fundamental II na 6ª série da EJA, em que foram coletadas produções textuais e orais de dois informantes, sendo que, também foram coletados questionários destinados aos alunos e ao professor de língua portuguesa.

Todos os dados da coleta da pesquisa de campo estão dispostos como anexos e apêndice no *corpus* do trabalho e a oralidade encontra-se em um CD a parte juntamente com o material de apoio.

2.1 Análises das Redações

Para a realização da atividade de redação exibimos um vídeo sobre “A queima da palha da cana de açúcar” (anexo 7), fizemos uma breve discussão sobre o vídeo e em seguida pedimos para que os alunos produzissem a redação a respeito do tema exposto no vídeo.

Transcrições *ipsis litteris*

Redação (anexo 1)

A queima da palha da cana

A cana de açúcar durante muitos anos antes da colheita colocava se fogo na palha, por não ter nenhuma serventia, e não aumentar o custo da tonelada a ser transportada do canavial para a usina, auxiliavam também o corte manual, além do serviço render mais servia para afastar animais que poderiam atacar o cortador, como as abelhas, aranhas cobras e outros, possibilitava ao trabalhador uma melhor visão da area a ser cortada. Reduzindo os riscos de acidentes.

A queima da palha da cana não mostra produzir grandes prejuízos ao meio ambiente mas pode causar sérios acidentes, quando levado pelo vento, para as rodovias, como a fumaça reduzindo

a visibilidade dos motoristas. Mas os ambientalistas alegam que a queima contribui para o aquecimento global por liberar partículas de carbono na atmosfera, contribuindo para os casos dos problemas respiratórios.

O fim da queima da palha da cana por outro lado vai trazer o desemprego, pois na região a maior parte dos trabalhadores rurais trabalham nas lavouras de cana de açúcar, que vão dar lugar para a mão de obra mecanizada.

Talvez seja uma estratégia de outros interesses para diminuir ainda mais os custos de produção.

Redação (anexo 2)

O fim da queima da cana

Muitos trabalhadores que dependem de corte de cana ficarão desempregados.

Muitas famílias não vão passar necessidade, alguns terão chances de fazer cursos que as usinas oferecem, mas outros não.

Aonde essas pessoas vão trabalhar nesse período?

A safra da cana empregava centenas de pessoas.

Quanto ao meio ambiente, tem coisas piores que prejudicam do que a queimada da palha da cana.

Analisaremos as produções textuais com base nos fundamentos teóricos estudados neste trabalho. Observamos que na redação do informante 1 (anexo 1) de acordo com os fatores de coerência aqui estudados, encontramos o conhecimento de mundo, o qual notamos devido a quantidade de discursos encontrados no texto.

O produtor do texto transmite ao leitor através do texto uma série de informações dentre elas destacamos: a queimada da cana, a preservação do meio ambiente, os riscos de acidentes no trabalho, que podem ser sofridos pelos trabalhadores, o risco de acidentes no trânsito, que podem ser ocasionados pela grande quantidade de fumaça, dificultando a visão dos motoristas, o aquecimento global que está relacionado ao meio ambiente, questões em nível de saúde pública dos problemas respiratórios, o desemprego, a industrialização na substituição da mão de obra pelas máquinas e a economia direcionada a diminuição dos recursos financeiros.

Notamos a quantidade de discursos presentes na redação como: o discurso dos riscos no ambiente de trabalho “servia para afastar animais que poderiam atacar o cortador como abelhas, aranhas, cobras e outros”, o discurso do meio ambiente “Mas os ambientalistas

alegam que a queima contribui para o aquecimento global”, o discurso do desemprego “O fim da queima da palha da cana por outro lado vai trazer o desemprego”, o discurso dos riscos no trânsito “quando levada pelo vento, para as rodovias, como a fumaça reduzindo a visibilidade dos motoristas”, o discurso da saúde pública “contribuindo para os casos dos problemas respiratórios”, o discurso econômico “coloca-se fogo na palha, por não ter nenhuma serventia, e não aumentar o custo da tonelada a ser transportada do canal.” e o discurso da industrialização “que vão dar lugar a mão de obra mecanizada”.

A presença de todos esses discursos destacados evidencia que o informante tem um amplo conhecimento de mundo e linguístico, são informações que podem ser adquiridas tanto no contexto escolar como fora dele.

Observamos que o conhecimento partilhado é evidente, logo encontramos informações explícitas e implícitas no texto. As informações que estão explícitas a partir do tema “A queima da palha da cana”, são desenvolvidas ao longo de todo texto abrindo “um leque” para com muitas informações, em que foram citadas anteriormente as quais estão interligadas reforçando todo o enunciado do texto. Já as informações implícitas apresentam-se no último parágrafo em que o produtor levanta a possibilidade de que o fim da queima da palha da cana seja uma estratégia para redução nos custos de produção “Talvez seja uma estratégia de outros interesses para diminuir ainda mais os custos de produção.”, como o corte de empregados e a substituição da mão de obra por máquinas.

Assim sendo, para expor todas essas informações implícitas e explícitas no texto, o produtor resgatou e utilizou o seu conhecimento prévio sobre vários tipos de discursos, transmitindo-os ao leitor, ou seja, partilhando o seu conhecimento.

Entendemos que apesar de alguns desvios ortográficos e gramaticais como: na acentuação gráfica, como a falta de acentuação em palavras “área”, “respiratórios”, a conjugação verbal inadequada, pois alguns verbos estão ora no infinitivo ora no pretérito na mesma oração “colocava-se fogo na palha, por não ter nenhuma serventia, e não aumentar o custo da tonelada” o produtor inicia o parágrafo fazendo menção ao passado. O texto observado em sua totalidade deve ser considerado coerente e apresenta conhecimentos linguísticos observados através da organização dos elementos linguísticos no texto.

O texto apresenta parágrafos extensos com falta do uso da vírgula em alguns trechos “A queima da palha da cana não mostra produzir grandes prejuízos ao meio ambiente mas pode causar sérios prejuízos ao meio ambiente”, portanto é preciso fazer a leitura do texto com muito cautela.

Ainda segundo a análises da redação do informante 1, encontramos a presença de marcadores de oralidade como uso das expressões “além do serviço render mais”, “ para os casos dos problemas respiratório”, “que vão dar lugar”, as quais são muito utilizada na fala e falta da vírgula em alguns trechos como o que foi exemplificado anteriormente, o que traz uma aceleração na velocidade de elocução no texto.

Partindo da perspectiva do letramento observamos que para a construção do conhecimento do informante, é necessária a compreensão de leituras sejam elas escritas ou orais.

Sendo assim, a partir da compreensão e reflexão dessas leituras, o produtor da redação 1 transmite o seu conhecimento com apropriação da escrita tornando o texto como sua propriedade, que nos remete ao desenvolvimento bem sucedido do processo de letramento.

A redação do informante 2 (anexo 2), que tem como tema também “ O fim da queima da cana”, observamos que o texto apresenta algumas informações como: o desemprego, famílias com poucas condições de sobrevivência, a oportunidade de profissionalização e o meio ambiente.

O texto é elaborado com períodos curtos, o uso do advérbio “Muitos” e “Muitas” no início do período, entendemos que prejudicam o desenvolvimento do parágrafo, pois a escrita deve ser elaborada com mais cautela, logo remete ao leitor que a iniciação do parágrafo não está desenvolvida de forma adequada à escrita. Assim sendo, observamos o uso do “Muitos”, “Muitas”, “do que” e a expressão “ tem coisas piores” como marcadores de oralidade.

Notamos que o texto não está coerente em sua totalidade, porque há um momento que o produtor faz referência ao discurso do desemprego, mas em seguida é levantada a questão da profissionalização para apenas alguns funcionários “alguns terão chances de fazer cursos que as usinas oferecem, mas outros não”, entendemos que não há uma continuidade semântica.

A questão abordada pelo produtor do texto sobre o meio ambiente apresenta-se com certa vagueza “tem coisas piores que prejudicam do que a queimada da palha da cana.”, a qual entendemos que segundo o produtor a queima da palha da cana não é algo muito prejudicial ao meio ambiente.

Observamos que o texto apresenta alguns desvios ortográficos e gramaticais como a falta de acentuação gráfica nas palavras “famílias” e “período”. Notamos que o produtor introduz ao texto seus conhecimentos de mundo e conhecimentos linguísticos, assim como as informações questionadas e avaliadas pelo próprio produtor.

Para exemplificar as informações que estão explícitas no texto destacamos: o fim da queima da cana que acarretará no desemprego “Aonde essas pessoas vão trabalhar nesse período?”, famílias passando necessidades financeiras “Muitas famílias vão passar necessidade”, outras questões relacionadas ao meio ambiente, as quais estão implícitas no texto “tem coisas piores do que a queimada da palha da cana”. Todavia fazendo um comparativo com o informante 1 fica evidente o nível de letramento do informante 2 é menor que o do informante 1.

2.2 Análises Quanto à Adequação da Oralidade para Escrita

O objetivo principal fazer a comparação da relação entre a oralidade e a escrita de dois informantes observando as diferenças e as dificuldades aparentemente encontradas no texto oral e no escrito. Os dados foram coletados com a participação de dois informantes, em que estão anexados no *corpus* do trabalho e no CD a parte (anexo 7).

Transcrições *ipsis litteris*

Relato escrito (anexo 5)

Como foi o seu regresso à escola?

Eu comecei a estudar na fase da adolescência, mas naquela época eu não tinha muita cabeça, só pensava em namorar.

Depois que me separei do meu marido, que decidi voltar a estudar. Sempre dependia das pessoas para ler para mim quando eu precisava.

Hoje consigo ler e escrever bem, foi o que me ajudou bastante no meu dia a dia.

Quero muito ir até o fim e terminar os meus estudos.

Relato escrito (anexo 6)

Quando eu era criança nos morávamos em uma fazenda e era muito difícil para vir estudar. Para estudar precisava morar na cidade, além das dificuldades meu pai não deixava, acabei estudando só até a 3ª série. Depois quando eu já estava grande, fomos morar na cidade e eu comecei a trabalhar.

Sempre tive muita vontade de voltar para escola, mas trabalhava muito e não tinha forças para ir estudar.

Depois me casei e quando meus filhos estavam grandes decidi voltar para a escola e terminar meus estudos.

Hoje para mim a escola é muito importante, tenho aprendido muitas coisas e pretendo terminar meus estudos.

Lembrando que a escrita não é a representação fiel da fala, portanto devemos considerar que ao falarmos e ao escrevermos sobre o mesmo tema, estamos passando um contexto de uma ordem (oral) para outra ordem (escrita).

Observamos que os informantes ao escreverem os seus próprios textos que haviam sido produzidos oralmente reduzem a variação, a qual na produção oral fica evidente a variação e o desvio da norma.

Os textos escritos analisados apresentam alguns marcadores de oralidade, em que no texto do informante 1 (anexo 5) encontramos a expressão “ não tinha muita cabeça”, “ Hoje consigo ler e escrever bem.” e o uso do “mim” que são muito utilizadas na oralidade. Já no texto do informante 2 (anexo 6) observamos as expressões “era muito difícil para vir estudar.”, “acabei estudando só até a 3ª série” e também o uso do “mim” que são alguns dos resquícios utilizados na oralidade encontrados no texto.

A escolha do tema e da tipologia textual da narrativa não ficcional foi proposital, pois ambas as produções oral e escrita estabelecem uma identidade do informante ao texto, sendo assim nos possibilita a observação das duas práticas sociais, que nos remete ao letramento.

As produções analisadas entrecruzam sob muitos aspectos, notamos que a mensagem é transmitida, porém a oralidade apresenta mais informações, devido às expressões sonoras e entonações, que são utilizadas pelo informante de forma natural e informal.

Comprendemos que ambos os textos são realizações de uma gramática única, porém na escrita tem se um cuidado maior de tentar seguir a norma, já na oralidade encontra-se desvios, porém a habilidade de compreender e fazer se compreender foi bem sucedida. Sendo assim, acreditamos que não há diferenças entre a oralidade e a escrita com relação ao conhecimento transmitido nas produções.

2.3 Análises dos Questionários

Observamos a respeito dos questionários dos alunos, que as respostas referente à questão sobre a leitura e a escrita, obteve unanimidade a escrita, todos os alunos da EJA

acreditam que é mais fácil escrever do que ler “Escrever. Porque presto mais atenção” e “Para mim é mais fácil escrever”. Lembramos que os dados coletados a partir dos questionários dos alunos e do professor encontram-se anexados no apêndice no *corpus* do trabalho.

Acreditamos que a escrita seja mais fácil para os alunos da EJA, devido anteposição da organização do pensamento à consumação da escrita, a qual pode ser refeita quantas vezes for necessário. Todavia a leitura difere da escrita, logo é preciso que a decodificação de palavras, a compreensão e interpretação do texto ocorram de forma simultânea.

A questão 2 do questionário remete à aprendizagem em sala de aula e a expectativa do professor observada do ponto de vista do aluno. Entendemos que de modo geral as respostas apresentam o perfil do aluno da EJA, que regressam ou iniciam ao ambiente escolar com o propósito de aprender e buscar o conhecimento. Notamos, através das respostas dos alunos a credibilidade depositada na imagem do professor “Sim. Porque os professores têm capacidade de ensinar e explicar quando eu não entendo”, que é o mediador desse conhecimento no ambiente escolar.

Com relação à última questão, direcionada aos alunos sobre as mudanças, que ocorreram após o regresso ou ao iniciar no ambiente escolar, observamos que são citados como fatores de mudanças: a autoestima “recuperei minha auto estima”, a perspectiva do crescimento profissional “quero acabar os estudos e também fazer um curso profissionalizante” e reconhecimento do conhecimento adquirido através das competências de leitura e escrita “voltar a estudar foi muito bom para mim, melhorei a minha leitura e a minha escrita”. Todas as mudanças citadas pelos alunos reforçam a importância do letramento no contexto escolar proporcionando ao indivíduo sua inserção na sociedade letrada.

A preparação e aplicação das aulas de língua portuguesa na EJA é um grande desafio para os professores, logo o espaço de tempo estipulado para aprendizagem em sala de aula e para a conclusão das séries é muito inferior comparado ao ensino regular.

O grande ponto positivo no EJA é que os alunos estão buscando recuperar o tempo perdido, portanto o interesse e a dedicação às aulas são unânimes, sendo assim a aprendizagem em sala de aula é bem sucedida.

Para complementar nossa investigação em relação às práticas de ensino, optamos pelas observações em sala de aula e também pelo questionário direcionado ao professor de língua portuguesa.

Segundo o professor, as aulas de língua portuguesa são mediadas de acordo com a realidade e necessidade dos alunos, o objetivo é motivar o aluno a aprendizagem.

Observamos que a metodologia adotada para o ensino de leitura e escrita é tradicional “Na leitura o principal é o próprio texto nas aulas para interpretação e na escrita é toda a matéria passada na lousa para que eles copiem”, trabalha-se muito com a cópia de textos que são passados na lousa, de acordo com o professor com o propósito de exercitar a escrita. Todavia entendemos que devido o pouco tempo que é disponibilizado para as aulas, a cópia acaba sendo prejudicial para o desenvolvimento da aprendizagem, logo o tempo que se gasta copiando se contrapõe ao tempo que deveria ser aproveitado para se trabalhar com outras habilidades e competências.

O questionamento sobre a expectativa do professor com relação à aprendizagem dos alunos de acordo com o professor deve-se observar a realidade de cada classe “temos alunos que almejam um pouco mais, como um curso complementar, por exemplo; mas também temos alunos com dificuldades extremas”, em que apresentam diferentes níveis de dificuldades. Portanto, cabe ao professor mediar e estimular o aluno à superação dessas dificuldades, em que muitas vezes, quando não consideradas podem levar o aluno a desistência, devido o grau de dificuldade. Sendo assim, é muito importante que o professor acredite, confie e transmita confiança para o aluno.

Ressaltamos que, de acordo com as respostas apresentadas no questionário do professor de língua portuguesa da EJA, são muitos os desafios “O desafio é geral, porque as classes não são iguais” e que se deve considerar todo o conhecimento de mundo adquirido pelo aluno “É a partir daí que devemos iniciar nossas aulas, em cima da realidade dos nossos alunos”. Para o professor da EJA é a partir desses conhecimentos que as aulas devem ser direcionadas, com objetivo de trazer a realidade do aluno para a sala de aula.

Partindo dessa perspectiva, acreditamos que o objetivo é aproximar o máximo possível do que é produzido na sala de aula ao que circula fora do ambiente escolar. Para o aluno da EJA essa familiarização serve de estímulo e facilita a aprendizagem, conseqüentemente o processo do letramento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho concluímos que o processo de letramento inicia-se anteriormente a alfabetização e dá-se continuidade ao longo da vida, pois é um processo contínuo que está em constante desenvolvimento. Porém, quando fazemos referência a escrita não devemos dissociar a alfabetização e o letramento, logo entendemos que o mundo da escrita acontece a partir desses dois processos.

Considerando as reflexões aqui trazidas, percebemos a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento das competências de leitura e redação na EJA, mas para que esse processo aconteça é preciso avaliar e considerar o perfil do aluno da EJA, para que a busca do conhecimento e a aprendizagem sejam bem sucedidas.

Postulamos que o processo de aquisição das competências de leitura e redação no ensino de jovens e adultos, realmente é mais rápido que no ensino regular, devido aos fatores relacionados ao tempo que é a curto prazo, o conhecimento de mundo, as experiências vividas e a maturidade que se constitui com passar dos anos, estes são fatores facilitadores muito importantes para o processo de aprendizagem.

No âmbito educacional, cabe ao professor de língua portuguesa mediar o desenvolvimento dessas competências a partir do universo do aluno, direcionando a familiarização através do reconhecimento das práticas sociais relacionadas à leitura que estão a sua volta. Proporcionando ao aluno, a descoberta da sua própria identidade através da autonomia, ou seja, ensinando o aluno a “aprender a aprender”.

Outro fator importante o qual citamos anteriormente é a respeito do perfil do aluno da EJA, que regressa à escola com novas perspectivas de vida, com vontades e necessidades imediatas na busca por melhores condições profissionais e o resgate pela sua cidadania na sociedade.

Sociedade esta, em que está permeada por práticas de leitura e escrita, a qual o indivíduo sente a urgência em encontrar o seu lugar dentro desse mundo letrado, almejando uma sociedade mais justa.

Para finalizar esta etapa, a qual acreditamos que é apenas o início de uma longa jornada de estudos, encerramos com um trecho de um poema traduzido por Soares que sintetiza de forma lúdica a definição sobre o letramento.

Letramento é, sobretudo,
um mapa do coração do homem,
um mapa de quem você é,
de tudo que você pode ser. (2004b, p. 43)

Este trecho do poema traduz em poucas palavras que o letramento é descobrir a si mesmo através da leitura e da escrita, descobrindo por caminhos as possibilidades do que poderá ser um dia, despertando-se para um novo mundo.

REFERÊNCIAS

BACHMAN, Lyle F. **A habilidade comunicativa de linguagem**. Tradução de Niura Maria Fontana. Universidade de Caxias do Sul: Linguagem & Ensino, 2003.

BARBOSA, Severino Antônio M. **Redação: Escrever é desvendar o mundo**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2002.

CHOMSKY, N *Aspects of the theory of syntax*. Tradução de E. Raposo, 2. ed. Coimbra:

Armenio Armando, 1978. Disponível:

http://books.google.com.br/books/about/Aspects_of_the_Theory_of_Syntax.html?id=u0ksbFqagU8C&redir_esc=y. Acesso 19 out. 2013.

DURANTE, M. **Alfabetização de adultos: Leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GERALDI, João W. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

LEAL, Telma Ferraz. **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L.C. **A Coerência Textual**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. **Desvendando os Segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OSAKABE, H. **O mundo da escrita**. In: Leituras no Brasil. Campinas: Mercado de Letras. 1995.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Ezequiel T. **O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004a.

_____. **Letramento em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004b.

<http://www.youtube.com/watch?v=dhujc-pgxPQ> (vídeo “A palha da cana de açúcar”). Acesso em 03 de Out. 2013

ANEXOS

ANEXO A

Redação do Informante 1

Nome: A.R.M.G. 6ª Série

A queima da palha da cana

A cana de açúcar durante muitos anos antes da colheita colocava-se fogo na palha, por não ter nenhuma serventia, e não aumentar o custo da tonelada a ser transportada do campo para a usina, auxiliavam também o corte manual, além do serviço render mais servia para afastar animais que poderiam atacar o cortador, como as galinhas, aranhas, cobras e outros, possibilitava ao trabalhador uma melhor visão da área a ser cortada. Reduzindo os riscos de acidentes.

A queima da palha da cana não mostra produzir grandes prejuízos ao meio ambiente mas pode causar sérios acidentes, quando levado pelo vento, para as rodovias, como a fumaça reduzindo a visibilidade dos motoristas. Mas os ambientalistas alegam que a queima contribui para o aquecimento global, por liberar partículas de carbono na atmosfera, contribuindo para os casos dos problemas respiratórios.

O fim da queima da palha da cana por outro lado vai trazer o desemprego, pois na região a maior parte dos trabalhadores rurais trabalham nas lavouras de cana de açúcar, que não dar lugar para a mão de obra mecanizada.

Talvez seja uma estratégia de outros.

III

interesses para diminuir ainda mais os custos de produção.

ANEXO B

Redação do Informante 2

Nome: A. M. A. G. S. S. E. S. 


 O fim da queima da cana
 Muitos trabalhadores que dependem do
 corte da cana ficaram desempregados.
 Muitas famílias não passam neces-
 sidade, alguns terão chances de pa-
 recer curtos que as usinas oferecem, mas
 outros não.
 Onde essas pessoas não trabalham
 nesse período?
 A serra da cana empregava centenas
 de pessoas.
 Quanto ao meio ambiente, tem coisas
 piores que prejudicam do que a queima-
 da de palha da cana.

Sweetness 



ANEXO C

Transcrição da oralidade do informante 1

DOC: (documentador)

INF: (informante)

INF: Então eu parei de estudar na 3ª série...por causa que assim...a gente morava numa fazenda...e... pra mim estudar eu precisava...é...fica na cidade né e meu pai não deixava...aí eu sempre tive adoração por estudar né...aí vão supor assim...depois a gente veio para a cidade, mas aí trabalhava chegava cansada...cada dia ficava enrolando enrolando...aí depois meus filhos já grande...também eles deram bastante força...aí eu um dia eu vi escrito assim...é...como é que é?...complete seus estudos né?...termine...eu até esqueci como é que fala...aí eu falei assim...ah oh eu que vou...aí o meu marido falou assim...vai sim...aí gente eu adoro estudar fora de brincadeira...eu passo três horas aqui...

DOC: Você tem notado mudanças assim...no seu cotidiano?

INF: Então pra mim a escola é tudo fora sabe, fora de brincadeira...se for pra mim largar a escola... eu não largo mais...

DOC: Aí que bom!

Assim...dificuldades assim...na matemática eu adoro...escrever eu não tenho muita dificuldade assim...pra escrever...eu sempre mesmo fora da escola eu sempre fiquei né...

DOC: Você estava sempre procurando uma coisinha aqui...outra ali.

INF: É...depois que eu voltei a estudar até computação eu já aprendi...(risos)

DOC: Oh! Está vendo! Que bacana! Muito bom mesmo!

ANEXO D**Transcrição da oralidade do informante 2**

DOC: (documentador)

INF: (informante)

INF: Eu comecei a estudar já adolescente...então...é...o adolescente num valoriza muito a escola...aí já começa a fase do namorado...aí vai para a escola pra namorar de atrás do grupo, atrás da igreja...(risos) é desse jeito...aí [cê] recebia as mensagens e manda os [fi] lê...aí a fia fica reclamando que não quer lê sua mensagem...aí eu pensei assim comigo...não...vou voltar a estudar...eu mesmo leio minhas mensagens...porque é...os filho é bom, mas na hora que você pede pra eles assim...filho lê uma mensagem pra mim?...a minha não quer...a minha já fala assim...

“Ah eu não vou lê mensagem pra você não...eu to cansada você não me deixa em paz”...meus filhos é assim, eu não sei se é todos...eu falei assim...eu vou voltar a estudar...pra eu mesmo pode ler uma mensagem pra mim...que se não o filho não ajuda...

DOC: E hoje você nota essa diferença em estar aprendendo a ler e a escrever?

INF: Bastante...em vista do que eu entrei aqui...quando eu entrei aqui...eu já sei lê bastante já...entrei aqui eu não sabia lê nada...hoje eu já leio...eu gaguejo mas leio uma mensagem...

DOC: Você acha que isso facilitou no seu dia a dia?

INF: [Vixi] se facilito...se Deus quiser quero chegar no fim.

ANEXO E

Relato escrito - Informante 1

Nome: A.R.M.G.

6^a Série

Como foi o seu regresso à escola?

Quando eu era criança morávamos em uma fazenda e era muito difícil para vir estudar. Para estudar precisava morar na cidade, além das dificuldades meu pai não deixava, acabei estudando só até a 3^a Série. Depois quando eu já estava grande, fomos morar na cidade e eu comecei a trabalhar.

Sempre tive muita vontade de voltar para a escola, mas trabalhava muito e não tinha forças para vir estudar.

Depois me casei e quando meus filhos estavam grandes decidi voltar para a escola e terminar meus estudos.

Hoje para mim a escola é muito importante, tenho aprendido muitas coisas e pretendo terminar meus estudos.

ANEXO F

Relato escrito – Informante 2

Nome: A.M.A. G^o Série

Como foi seu regresso à escola?

Eu comecei a estudar pra fase da adolescência, mas naquela época eu não tinha muita cabeça, só pensava em namorar.

Depois que me separei do meu marido, que decidi voltar a estudar. Sempre dependia das pessoas para ler para mim quando eu precisava.

Hoje consigo ler e escrever melhor e que me ajudou bastante no meu dia a dia.

Quero muito ir até o fim a terminar os meus estudos.

Sweetness Jardim

ANEXO G

CD com as gravações da oralidade dos informantes e o material de apoio o vídeo “A queima da palha da cana de açúcar” que serviram para a prática do trabalho.



Aúdio - Informante 1.mp4



Audio - Informante 2.mp4



Material de apoio.wmv

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário (alunos (as))

Nome (somente as iniciais): A.R.M.G. série: 6^a

1. O que é mais fácil para você ler ou escrever? Por quê?

Escrever. Porque eu presto mais atenção

2. Você acredita com em relação à aprendizagem você está correspondendo à expectativa do professor? Explique.

Sim. Eu procuro sempre estar atenta às explicações dos professores e gosto de responder as questões.

3. O que mudou na sua vida após regressar aos estudos?

Os meus objetivos, quero acabar os estudos também fazer um curso profissionalizante, ainda não sei qual.

Superei o medo que eu tinha da matemática, agora é uma das matérias que eu gosto. Voltar a estudar foi muito bom para mim, melhorei a minha leitura e minha escrita.

APÊNDICE B

Questionário (alunos (as))

Nome (somente as iniciais): C.A.A.M Série: 6ª

1. O que é mais fácil para você ler ou escrever? Por quê?

Eu prefiro escrever, porque eu gosto e acho que escrevendo a gente entende melhor as matérias.

2. Você acredita que em relação à aprendizagem você está correspondendo às expectativas do professor? Explique.

Eu acredito que sim, pois os professores explicam bem as matérias e eu consigo entender bem.

3. O que mudou na sua vida após regressar aos estudos?

O que mudou, foi a rotina, antes era o trabalho, a casa, os filhos, o marido e agora a escola também.

APÊNDICE C

Questionário (alunos (as))

Nome (somente as iniciais): A.M.A série: 6^o

1. O que é mais fácil para você ler ou escrever? Por quê?

Para mim é mais fácil escrever porque
também mais facilidade em escrever
do que ler, apesar de ter dificuldade em
colocar acentos e vírgulas;
Mas também adoro ler.

2. Você acredita com em relação à aprendizagem você está correspondendo à
expectativa do professor? Explique.

Sim porque os professores têm capaci-
dade de ensinar e explicar quando eu
não entendo eles explicam novamente
até que consigo entender.

3. O que mudou na sua vida após regressar aos estudos?

Após regressar aos estudos o que mudou
na minha vida foi que eu recuperei um
pouco da minha auto estima por-
que sei agora que não devia parar
de conseguir terminar meus estudos.

APÊNDICE D

Questionário (professor)

1. Qual é o método de ensino que você utiliza para o ensino de leitura e escrita?

Na leitura o principal é o próprio texto que fazemos nas aulas para interpretação e na escrita é toda a matéria que é passada na lousa para que eles copiem e automaticamente treinam a escrita.

2. Quais são suas expectativas com relação à aprendizagem dos alunos?

Depende muito da realidade de cada classe, temos alunos que almejam algo mais, como um curso complementar, por exemplo, mas também temos alunos com dificuldades extremas. No entanto, "seu professor" tem que acreditar sempre nos alunos.

3. Quais são os principais desafios do professor de língua portuguesa na EJA?

Assim como em todas as matérias é a motivação, porque nossos alunos trabalham e levantam muito cedo e deixam marido, esposa e filhos para estudar à noite, não é fácil e é aí que o professor entra; temos que ser motivadores, apesar de termos problemas com abandonos.

4. Você acredita que o conhecimento de mundo dos alunos da EJA facilita na aprendizagem dentro da sala de aula? Justifique

Sim. É a partir daí que devemos iniciar nossas aulas, em cima da realidade

dos nossos alunos

Resposta do 3º

O desafio é geral, porque as classes não são iguais. Lidas, onde se lê melhor, não se escreve bem ou interpreta bem, muitos por terem parado há anos demoram para captar a matéria e se você não pausa para eles copiarem, não praticam e temo também que os motivadores para tentar diminuir o abandono.